



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Sertão

CONTEXTUALIZAÇÃO E INSTRUÇÃO NORMATIVA DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE A RETOMADA DAS ATIVIDADES LETIVAS DE FORMA NÃO PRESENCIAL NO ÂMBITO DO IFRS CAMPUS SERTÃO

Integrantes do Grupo de Trabalho:

<u>Diretoria de Ensino</u> Alexandra Ferronato Beatrici Ana Carolina Colla Rodrigo Ferronato Beatrici Rosana Corazza Samile Drews	<u>Representantes Discentes de cada curso</u> Albeneir Antunes da Silva Ana Paula Brandalise Camila Piffer de Oliveira Cleiton Moreira Eduarda Segatti Everton Manfron Gabriel Nunes Guilherme Vanin Vieira Juliana Gonçalves Viegas da Fontoura Leonardo Huppés Marcos Costa Turello Renata Affeldt Regina Salete Hahn Rodrigo dos Santos Vivian Franklin
<u>Representantes</u> Gabriele Albuquerque - NAPNE Felipe Batistella Alvares - NEAD Maria Cláudia Melo Pacheco de Medeiros - CPPD Marta Marques - Docente AEE Rafael Sapiência Torreão - NEABI Tiago Juliano Ferreira – Tecnologia da Informação Vanessa Neckel - Assistente Social Victor de Carvalho Gonçalves – CIS	
<u>Coordenadores de Curso</u> Ana Sara Castaman Deise Caldart Roscioli Gabriel Paniz Patzer Gustavo Conde Margarites Heron Lisboa de Oliveira Ivete Scariot Jeonice Werle Techio Juliana dos Santos Marcia Amaral Corrêa de Moraes Márcia Aparecida Smaniotto Naiara Miotto Menino Odivan Zanella Patrícia Nascimento da Silva Timóteo Zagonel	

Sumário

1. Contexto da suspensão do calendário letivo no IFRS	4
2. Organização e Cronograma do Grupo de Trabalho no <i>Campus Sertão</i>	5
3. Metodologia e Resultados.....	6
3.1- Referente ao Planejamento das atividades não presenciais docentes	7
3.2- Atividades/Ferramentas/Plataformas que pretende utilizar	13
3.2.2 Materiais	13
3.2.3 Interação.....	13
3.2.4 Metodologias.....	13
3.2.5 Gestão de Aprendizagem.....	14
3.3 - Formulário encaminhado aos estudantes pelos coordenadores de curso	14
4. Perguntas aos docentes sobre as atividades letivas não presenciais	17
5. Perguntas realizadas com os técnicos administrativos sobre as atividades letivas não presenciais.....	22
6. Perguntas realizadas aos discentes, famílias/responsáveis sobre as atividades não presenciais no IFRS - <i>Campus Sertão</i>	28
6.1 Dados Gerais	28
6.1.1 Atividades não presenciais.....	28
6.1.2 Modalidades de ensino	28
6.1.3 Ferramentas de aprendizados para realização das atividades não presenciais	29
6.1.4 Número de componentes curriculares a serem ofertadas nas atividades não presenciais	29
6.1.5 Componentes Curriculares.....	29
6.1.6 Turmas.....	29
6.1.7 Para atender os estudantes que não têm acesso a computador/notebook	29
6.1.8 Para atender os estudantes que não tem acesso à internet.....	29
6.1.9 Para os estudantes que possuem dificuldades no domínio da internet e do computador	29
6.1.10 A entrega das atividades não presenciais para os estudantes que não possuem acesso à internet	30
7. Considerações.....	31
MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XXX/2020.	33
CAPÍTULO I.....	36
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	36
CAPÍTULO II.....	37
DO AJUSTE DAS MATRÍCULAS E DOS EDITAIS DE APROVEITAMENTOS	37

CAPÍTULO III.....	37
DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS	37
CAPÍTULO IV	40
DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS ANEXO AO PLANO DE ENSINO	40
CAPÍTULO V	41
DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS ESTUDANTES.....	41
CAPÍTULO VI	42
DO REGISTRO DAS ATIVIDADES	42
CAPÍTULO VII	43
DAS AVALIAÇÕES	43
CAPÍTULO VIII	43
DO ACESSO DOS ESTUDANTES ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS..	43
CAPÍTULO IX	44
DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS.....	44
CAPÍTULO X	44
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	44
ANEXO I.....	46
ANEXO II	47

1. Contexto da suspensão do calendário letivo no IFRS

Em 16 de março de 2020, devido ao contexto de expansão da pandemia de Coronavírus (Covid-19), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-IFRS, decidiu, através da Portaria IFRS nº 281/2020, suspender as atividades letivas e administrativas presenciais até o final do mesmo mês. Na reunião seguinte, o Colégio de Dirigentes da instituição, no intuito de contribuir para conter a avanço do novo coronavírus (Covid-19) e preservar a saúde de estudantes, servidores e toda a comunidade, publicou a Portaria nº 286/2020, a qual revogou a Portaria nº 281/2020, prorrogando a suspensão das atividades letivas em todos os campi, adotando o trabalho remoto ou em regime de revezamento nas atividades administrativas

No dia 19 de março, a Portaria nº 288/2020, revogou a Portaria nº 286/2020, dando continuidade a suspensão das atividades letivas em todos os campi do IFRS e orientando sobre a organização das atividades administrativas no contexto de prevenção à transmissão da Covid-19, vigorando até o dia 18 de abril de 2020.

Em 02 de abril de 2020, o Reitor do IFRS designou através da Portaria nº 298/2020 o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração da proposta de Recuperação do Calendário Acadêmico, esse foi constituído por representantes da Proen, Comitê de Ensino (Coen), Colégio de Dirigentes (CD), Sindicatos e Conselho Superior (Consup).

A Portaria nº 309/2020, aprovada, *ad referendum*, pelo Conselho Superior no dia 17 de abril de 2020, prorrogou o prazo da Portaria nº 288 até o dia 03 de junho de 2020. Com tal ação, compreendendo os anseios e proposições da comunidade frente à recuperação do calendário acadêmico e buscando iniciativas para minimizar os prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, o Grupo de Trabalho, Retomada do Calendário Acadêmico, buscou estratégias para a retomada das atividades letivas, que seriam apresentadas e apreciadas pelo Conselho Superior do IFRS.

Esse GT, também considerou, que para o momento, a substituição das atividades presenciais por atividades a distância poderia trazer prejuízos irreparáveis à formação dos estudantes do IFRS, julgaram que, uma solução só é adequada, se atingir a todos, se apenas um dos estudante não tiver acesso a essa, ela torna-se excludente e não deveria ser realizada. O GT também apontou, que o IFRS sempre esteve preocupando com a qualidade de ensino e que todas as aulas serão recuperadas, quando voltarem as atividades presenciais. Com isso, no dia 28 de abril do presente ano, foi publicada a Resolução nº 008, estabelecendo que durante o período de suspensão das atividades letivas não presenciais, pelo motivo da Pandemia, não seriam admitidas a substituição da carga horária das aulas dos cursos regulares, parcial ou integral, por ensino remoto ou atividades pedagógicas não presenciais, e que essas, se ocorressem, deveriam ser apenas consideradas como atividades complementares e não incidiriam na redução da carga horária dos componentes curriculares.

Em 22 de maio de 2020, o Conselho Superior, através da Resolução nº 017, prorrogou a suspensão das atividades acadêmicas e administrativas no âmbito do IFRS até o dia 03 julho de 2020, mantendo apenas a autorização, em caráter excepcional, das atividades acadêmicas de forma não presencial e a partir do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, para os Programas de Mestrado em formas associativas.

Na reunião extraordinária do Conselho Superior, realizada no dia 23 de junho de 2020, foi aprovada a prorrogação da suspensão das atividades presenciais, agora por tempo indeterminado, mantendo apenas a autorização, em caráter excepcional, das atividades acadêmicas de forma não presencial e a partir do uso de meios e tecnologias de informação e comunicação, para os Programas de Mestrado em formas associativas.

Esta Resolução também delegou, em seu Art. 2º, que o Grupo de Trabalho de Recuperação do Calendário Acadêmico apresentasse ao Conselho Superior, no prazo de trinta dias, a contar do dia 24 de junho de 2020, uma proposta de regulamentação para as atividades não presenciais à nível de IFRS.

2. Organização e Cronograma do Grupo de Trabalho no *Campus Sertão*

No dia posterior à reunião do CONSUP, os Diretores de Ensino e Colégio de Dirigentes receberam, via e-mail, pela PROEN, as orientações de como seriam organizados os trabalhos nos Campi do IFRS. Esses foram divididos em duas etapas que são:

Etapa 1- Discussão sobre o tema nos campi, a ser realizado entre **24/06 e 08/07** (15 dias). Foi sugerido, que a discussão fosse precedida pela apresentação à comunidade do campus dos dados do diagnóstico realizado com servidores e estudantes; foi recomendado, que as discussões acontecessem de maneira ampla, mesmo sendo virtualmente, garantindo a participação dos três segmentos da comunidade, sobretudo dos estudantes; recomendando-se também, que o resultado das discussões fosse sistematizado em um único documento e validado por um fórum representativo da comunidade acadêmica do campus (assembleia geral ou reunião do Conselho do Campus), uma vez que, o GT da Recuperação do Calendário receberá uma proposta de cada unidade, encaminhada pela Direção Geral através de e-mail; solicitou-se, que a proposta dos campi fosse sistematizada de maneira objetiva e sucinta, em formato de normativa, contendo princípios e diretrizes, podendo prever ainda detalhamento operacional.

Etapa 2 - Consolidação pelo GT das propostas recebidas dos campi, a ser realizada entre **09/07 e 23/07** (15 dias).

Cabe ressaltar, que no texto, após as orientações, foram compartilhadas algumas reflexões que permearam o debate sobre o ensino remoto no GT da Retomada do Calendário Acadêmico, essas poderiam ser retomadas nas análises realizadas nos campi, caso se julgassem pertinente¹.

A partir destas orientações e entendendo, que cada *campi* possui suas peculiaridades, o *Campus Sertão* criou a Comissão responsável pelo Grupo de Trabalho sobre a Retomada das Atividade Letivas de Forma Não Presencial no Âmbito do IFRS, Portaria nº 225 de 29 de junho de 2020. O grupo foi composto por docentes, técnicos

¹ 1 - Para quais níveis de ensino e tipos de curso é aplicável o ensino remoto? Qual o critério para essa definição? Característica do público discente? (domínio de ferramentas digitais e autonomia para estudos de forma remota). Características dos componentes curriculares do curso? 2 - Que tratamento daremos aos estudantes que não possuem condições de acesso a computador e internet, domínio de ferramentas digitais, ou autonomia para estudos de forma remota? 3 - Se o ensino remoto for praticado somente entre aqueles que têm acesso a computadores, internet e domínio de ferramentas digitais, teremos dois grupos de estudantes no IFRS, os “com inclusão digital” e os “sem inclusão digital”. Ao segundo grupo, só resta duas possibilidades: ou a exclusão do processo de ensino e aprendizagem, ou a recuperação de conteúdos de forma presencial, no retorno. Se oferecermos esta segunda possibilidade, quando retomarmos o calendário teremos dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS, o que impacta em cronogramas diferentes, aumento da carga horária docente e dificuldades de organização de férias dos servidores. Como equacionar isso? 4 - Se aos estudantes que não possuem acesso à internet/computador serão fornecidos materiais impressos, apostilas, pendrives, como será a logística de distribuição destes materiais? Há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e estudantes? Quem realizaria esta tarefa? 5 - Quais os limites percentuais aceitáveis para utilização do ensino remoto em cursos de ensino médio integrado, garantindo a efetividade da aprendizagem, a qualidade do ensino e a formação humana e integral? E como se dará a recuperação das atividades práticas? 6 - Como garantir a acessibilidade aos estudantes de inclusão? Há suporte em cada campus para todos acessarem os materiais a serem disponibilizados de forma remota? Profissionais suficientemente capacitados para elaborar planos educacionais individualizados e acessíveis? 7 - Como se dará a preparação/suporte aos docentes que não possuem capacitação para a educação a distância e relatam ter baixo domínio de ferramentas digitais?

administrativos, discentes e representações de vários segmentos e tem como atribuições: a) realizar estudo sobre as disciplinas, cursos e/ou turmas que possuem condições de retomada das atividades letivas de forma não presencial; b) organizar o estudo de acordo com a realidade de cada curso, garantindo a participação dos estudantes, bem como de servidores docentes e técnicos administrativos diretamente envolvidos; c) definir estratégias, em termos de logística, ferramentas pedagógicas, infraestrutura humana e material, de forma a possibilitar o atendimento de todos os estudantes, em cada turma, onde for possível a retomada de forma não presencial; d) encaminhar o documento final do estudo para aprovação do Conselho do *Campus* Sertão (Concamp).

Assim, desde o dia 24 de junho de 2020, a equipe do Departamento de Ensino do *Campus* iniciou os trabalhos através de reuniões, a fim de pensar na organização e funcionalidade do GT que seria instituído. No dia 29 de julho, aconteceu a primeira reunião do Grupo de Trabalho do *Campus* Sertão. Nessa ficou combinado, que o grupo de trabalho atuaria em duas frentes/equipes para que assim a metodologia pensada atingisse os objetivos propostos.

As reuniões e encontros propostos aconteceram de maneira remota, diariamente, até o dia 07 de julho de 2020, utilizando-se dos três turnos de trabalho, para que assim, a proposição feita pelo GT da Retomada do Calendário Acadêmico ganhasse sentido, pois a ação de reflexão e diálogo com toda a comunidade, mais a elaboração da regulamentação em forma de normativa das atividades não presenciais ficou comprometida, devido ao pouco tempo para tão importante ação.

O Cronograma e fluxo das atividades do GT do *Campus* Sertão foi organizado da seguinte maneira:

- 24/06 – Constituição do Grupo de Trabalho (GT) sobre a Retomada das Atividades Letivas de Forma não Presencial;
- 25 e 27/06 – Planejamento das ações;
- 29/06 – Reunião Geral do Grupo de Trabalho;
- 30/06 a 03/07 – Reuniões nos turnos matutino, vespertino e noturno com professores, técnicos, estudantes e famílias dos estudantes do Ensino Médio.
- 01 a 05/07 – Preenchimento da comunidade do questionário encaminhado pelo GT, e elaboração da versão preliminar da normativa.
- 06/07 – Reunião do GT para compilar os dados, revisão textual da normativa;
- 07/07 – Encaminhamento ao Concamp da versão final;
- 08/07 – Envio do documento, pela Direção-geral, à Pró-Reitoria de Ensino do IFRS.

3. Metodologia e Resultados

Com o cronograma e fluxo estabelecidos, iniciaram-se as agendas de reuniões e encontros. Os coordenadores de curso ficaram responsáveis por marcarem as reuniões com o Colegiado de seus cursos, nessas a presidente do GT e Diretora de Ensino do *Campus* Sertão, Prof^a Alexandra Ferronato Beatrici, acompanhada pela Coordenadora Geral de Ensino, Prof^a Rosana Corazza, fizeram a contextualização das decisões

tomadas pelo CONSUP até o momento, e, posteriormente, abriram para a conversação sobre a possibilidade ou não da realização de atividades letivas não presenciais nos cursos e turmas do campus Sertão. Em algumas reuniões de Colegiado, o Prof. Felipe Alvares, representando o NEAD, foi convidado para fazer uma fala sobre a diferença entre EAD/Ensino Remoto/Atividades Não Presenciais e, também, sobre as metodologias e plataformas viáveis. A opção de realizar as reuniões com cada colegiado possibilitou uma discussão e problematização maior (mas, não com a profundidade que poderia ser realizada, se tivéssemos como orientação iniciá-las anteriormente), por parte dos professores, pois muitos fazem parte de mais de um Colegiado. Além das reuniões, os professores que poderiam realizar atividades não presenciais em seus componentes curriculares deveriam preencher uma planilha (obrigatória) informando: curso, componente curricular, carga horária, se consegue ofertar o componente curricular integralmente ou parcialmente, metodologias de ensino e aprendizagem, atividades e ferramentas, avaliação e instrumento e controle de frequência. Também foi disponibilizado um questionário no google, opcional, com algumas questões problematizadoras, para que assim pudessem registrar sugestões e encaminhamentos.

Os representantes discentes, ficaram com a tarefa de reunir os estudantes por curso, conversar sobre a possibilidade de terem atividades não presenciais e pensarem alternativas para isso acontecer. Também foi disponibilizado um questionário para que respondessem. As professoras, Alexandra Ferronato Beatrice e Rosana Corazza, estiveram nas reuniões marcadas pelos alunos e, também, com estudantes e familiares do Ensino Médio. Quando solicitadas, também auxiliaram na elaboração de materiais explicativos, sobre a importância da participação e de respostas ao material encaminhado pelos representantes discentes.

O representante da CIS, no *campus* Sertão, ficou responsável pela conversação com seus pares e encaminhamento do questionário para este segmento. A Diretoria de Ensino convidou os técnicos, que estão vinculados ao Departamento de Ensino, para uma conversa, onde foi explanado o contexto de tal proposição e os encaminhamentos à nível dos Campi da instituição, posteriormente, solicitou que expressassem sua opinião através do questionário encaminhado pelo seu representante.

Com base nos formulários encaminhados para cada segmento, o Grupo de Trabalho do *Campus* Sertão, realizou o agrupamento dos dados que se apresentam abaixo²:

3.1- Referente ao Planejamento das atividades não presenciais docentes

Coube aos docentes, conforme já relatado anteriormente nos parágrafos acima, preencherem uma planilha compartilhada com informações pertinentes para que o Grupo de Trabalho do *Campus* Sertão pudesse elaborar a normativa proposta pelo GT da Retomada do Calendário Acadêmico. Assim, verificou-se que nos cursos:

Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio - sessenta e quatro (64) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que desses, trinta e quatro (34) com carga horária integral e trinta (30) com carga horária parcial. Como metodologia de ensino e aprendizagem as propostas sugeridas foram: videoaulas, envio de materiais e encontros online. Nos instrumentos de avaliação foram citados: participação dos estudantes; fotos dos exercícios encaminhados por e-mail;

² O Grupo de trabalho instituído no campus Sertão não é responsável por executar as ações propostas nos dados coletados. Cabe a esse verificar, compilar e registrar as informações obtidas.

questionários online, análise de projetos, autoavaliação. No controle de frequência foi sugerido que esta fosse contabilizada no retorno do calendário letivo, através das atividades encaminhadas pelos estudantes aos docentes.

Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio - treze (13) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que, cinco (5) com carga horária integral e sete (07) com carga horária parcial. Como metodologia de ensino e aprendizagem, as propostas sugeridas foram: material didático enviado por e-mail, videoaulas, leituras complementares, leitura de textos, estudos dirigidos, seminários, aula expositiva e aula remota. Nos instrumentos de avaliação foram citados: produção escrita, participação e envolvimento no desenvolvimento das atividades. No controle de frequência foi sugerido: participação em atividades solicitadas, realização de prova escrita sem consulta de forma online e entrega de trabalhos.

Técnico Integrado em Comércio na Modalidade Proeja - um (01) componente curricular poderia ser ofertado com atividades não presenciais, sendo esse de carga horária integral. Como metodologia de ensino e aprendizagem a proposta sugerida foi: videoaulas, envio de materiais, encontros pelo Google Meet. Nos instrumentos de avaliação foram citados: elaboração de glossário, participação em fóruns, questionário e elaboração de artigo. No controle de frequência foi sugerido: realização de tarefas propostas pelo docente.

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio - trinta e três (33) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que vinte e seis (26) com carga horária integral e sete (07) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem as propostas sugeridas foram: curadoria de videoaulas, filmes, atividades online, encontros pelo google meet, aprendizagem por projetos, aula invertida, material encaminhado por e-mail. Nos instrumentos de avaliação foram citados: análise de projeto, autoavaliação por meio de produção de textos. No controle de frequência foi sugerido: que no retorno do calendário letivo seria realizada a entrega e também a participação nas atividades virtuais contaria como frequência.

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema - dezessete (17) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que quinze (15) com carga horária integral e dois (02) com carga horária parcial. Como metodologia de ensino e aprendizagem as propostas sugeridas foram: material didático, videoaulas, envio de atividades, encontros pelo Google Meet, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas. Nos instrumentos de avaliação foram citados: projeto de análise e desenvolvimento de software, análise de projetos, realização das atividades propostas, exercícios, trabalhos individuais e/ou em grupos utilizando ferramentas do Google, seminários, e avaliação por pares. No controle de frequência foi sugerido: participação nas aulas, entrega das atividades, participação nos momentos síncronos e entrega de tarefas dentro do prazo estabelecido no retorno das atividades.

Tecnologia em Alimentos – Nenhum componente curricular poderá ser ofertado, pois os estudantes estão na fase final do TCC.

Tecnologia em Agronegócio - quinze (15) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que onze (11) com carga horária integral e três (03) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: trabalhos individuais e em grupo (projeto, atividades práticas), encontros virtuais, aula expositiva, videoaulas, sala de aula invertida; curadoria/disponibilização de materiais (slides, artigos, apostila, textos, vídeos, exercícios, quiz). Nos instrumentos de avaliação foram citados: participação/conclusão de atividades propostas (trabalhos, projetos, resenhas, questionários), prova; seminários; avaliação escrita e oral, memórias de aula. No controle de frequência foi sugerido: participação na entrega de trabalhos e atividades, participação nos encontros virtuais, presença em atividades síncronas.

Tecnologia em Gestão Ambiental - onze (11) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que oito (08) com carga horária integral e três (03) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: envio e indicação de material didático (vídeos, sites, livros, materiais da biblioteca digital) e encontros online. Nos instrumentos de avaliação foram citados: realização, desenvolvimento e entrega das atividades (exercícios, textos, pesquisas, estudos dirigidos), avaliação de estágio, conforme o regulamento do curso de Gestão Ambiental, avaliação do TCC pela banca examinadora (conforme descrito no Regulamento do curso). No controle de frequência foi sugerido: que no retorno do calendário letivo se daria a entrega das atividades propostas, realização do estágio, presença em aulas online, entrega do TCC e de todos os documentos previstos no Regulamento do TCC.

Licenciatura em Ciências Agrícolas - sete (07) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que seis (06) com carga horária integral e uma (01) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: atividades síncronas (aulas expositivas, apresentação de seminários pelos estudantes, discussão em chat), assíncronas (videoaulas, podcasts, aplicação de exercícios, envio de artigos/textos/casos auxiliares/slides, confecção de mapas mentais/conceituais, vídeos no youtube), atividades práticas. Nos instrumentos de avaliação foram citados: atividades (confecção de material audiovisual, mapas conceituais, resolução e elaboração de exercícios), prova, trabalho, seminário. No controle de frequência foi sugerido: no retorno das atividades presenciais, entrega de trabalhos e presença nas aulas expositivas on-line, chamada nas atividades on-line (com atividades entregues para os que não tiverem acesso), entrega de materiais/exercícios e participação efetiva das atividades propostas e nos encontros virtuais.

Licenciatura em Ciências Biológicas - vinte e seis (26) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que dezesseis (16) com carga horária integral e dez (10) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: atividades assíncronas (leitura de artigos/textos/livros, videoaulas, filmes, estudo dirigido, produção de resenhas, sínteses, mapa conceitual, lista de discussão online, estudo de caso, exercícios, vídeos, questionários, pesquisas) e síncronas (aula expositiva dialogada, apresentação de seminários, solução de dúvidas), curadoria/envio do material didático utilizado para as atividades, aprendizagem baseada em problemas, instrução por pares e sala de aula invertida, trabalhos individual e em grupo, desenvolvimento de projetos, design thinking, produção de conteúdo multimídia (educomunicação) e gamificação. Nos instrumentos de

avaliação foram citados: avaliação teórica via Google Forms, survey e outros aplicativos, participação em/realização/entrega de atividades solicitadas (exercícios, estudo dirigido, elaboração de materiais, textos, áudios, vídeos, trabalhos, apresentação de seminários, entrevistas, pesquisas, portfólios, projetos, debates, histórias em quadrinhos, cartazes), produção textual e audiovisual, elaboração e apresentação de mapa conceitual, provas, autoavaliação. No controle de frequência foi sugerido: captação de imagens, lista de chamada, entrega de/presença e participação em atividades, fóruns, aulas e atendimentos, a critério de normatização do IFRS.

Bacharelado em Agronomia - quarenta (40) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que vinte e duas (22) com carga horária integral e dezoito (18) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: apostila enviada por e-mail, aprendizagem baseada em times, arquivo com estrutura de projeto, o qual será desenvolvido e acompanhado passo a passo, material didático, artigos científicos, artigos para leitura e interpretação, atendimento via chat, atividades de pesquisa, exercícios constantes no material didático, atividades práticas (em casa), aula expositiva dialogada por webconferência, aula expositiva, aulas expositivas online e gravadas, avaliação online, avaliação por trabalhos; comunicação via e-mail, conferências online, curadoria de materiais didáticos, diferentes metodologias em função do conteúdo a ser abordado, com uso de atividades síncronas (aulas expositivas dialogadas através de AVA, apresentação de seminários pelos alunos, discussão em chat e outros), assim como assíncronas (videoaulas, podcasts, aplicação de exercícios, envio de artigos/textos/casos auxiliares, confecção de mapas mentais/conceituais, uso de vídeos no youtube dentre outros), ebooks, elaboração textual; encontros pelo Google meet, envio de materiais por e-mail (sínteses, artigos, mapas conceituais, sites de consulta) para leitura e discussão, envio de material didático por e-mail e de materiais para trabalho em grupo, e/ou individual, estudo de caso, estudo dirigido, exercícios livro didático, aulas e textos em PDF, fórum, gamificação, leitura de livros, textos, complementares, lista de discussão por meios informatizados, mapa conceitual, material de apoio, material escrito via apostila, metodologias variadas, com uso de atividades assíncronas (leitura de artigos, videoaulas, estudo dirigido, envio de textos, sala de aula invertida) e atividades síncronas (aula expositiva dialogada, apresentação de seminários pelos estudantes), mini videoaulas, orientação de leituras; perguntas via redes sociais, pesquisas bibliográficas, powerpoint, produção de materiais para redes sociais, produção de projetos de pesquisa; questionários, quiz, reunião online para dúvidas, sala virtual; trabalhos e exercícios de fixação, vídeos temáticos do youtube; vídeo aula gravada, whatsapp. Nos instrumentos de avaliação citados apareceram: apresentação de estudo dirigido, mapa conceitual, seminários, artigos; atividades remotas; através de confecção de material audiovisual; avaliação de exercícios; avaliação escrita e/ou oral; avaliação escrita no retorno das aulas, avaliação teórica via Google Forms; conclusão do projeto de avaliação proposto, elaboração de artigo, glossário; plano de marketing, vídeos autoexplicativos, exercícios, memória de aula; participação e envolvimento nas aulas, chats, participação em fóruns, em trabalhos em grupo e individual, nas tarefas propostas; pesquisa, produção textual, produção de material audiovisual, prova oral individual e em grupo, questionário, resenhas. No controle de frequência foi sugerido: atendimento das demandas feitas pelo professor; atividades assíncronas: envio de tarefa proposta em cada aula; atividades síncronas: por meio da captação de imagens e lista de chamada; chamada nas atividades online (com atividades entregues para os que não tiverem acesso), entrega de materiais/exercícios e participação efetiva das atividades

propostas; Comunicação via e-mail em resposta, pela plataforma oficial indicada, moodle, via semanal pelos post, via classroom na hora marcada; e-mail; sistema da prova; Entrega do trabalho, exercícios, material solicitado, atividades propostas de acordo com cronograma, levantamento de horários que a turma pode participar, e, a partir disso, farei o controle da presença dos alunos; Participação em fóruns ou encontros; nos projetos pedagógicos propostos, atividades online agendadas com antecedência, participação e permanência nos encontros e aulas expositivas, via plataformas Google Meet, Zoom.

Bacharelado em Zootecnia - trinta e três (33) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais, sendo que dezenove (19) com carga horária integral e quatorze (14) com carga horária parcial. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: aula expositiva dialogada por webconferência, aula expositiva, aula prática, atividades assíncronas (leitura de artigos, videoaulas, estudo dirigido, sala de aula invertida), atividades síncronas (aula expositiva dialogada, apresentação de seminários pelos estudantes), atividades orientadas para preparo de herbário, atividades práticas, acompanhamento online da construção individual do TCC de cada aluno, apostila, artigos, avaliação online, capítulos de livros, curadoria de materiais didáticos, elaboração de projetos, encontros pelo Google meet, encontros virtuais para dúvidas, entrevistas, envio de materiais, envio de material de apoio, envio de material para leitura e discussão, estudo dirigido, leituras de textos e adaptação conforme conteúdo, leituras, leitura e interpretação de textos, metodologias variadas, Ppt, questionários, questões para apoio, quis, resolução de problemas, reunião, slides de aulas; textos, trabalhos individuais e em grupo, vídeoaulas; vídeos sobre o tema, envio de links para vídeos e textos, exercícios. Nos instrumentos de avaliação foram citados: apresentação de estudo dirigido, apresentação de seminário, atividades remotas, elaboração de projetos, avaliação individual, avaliação teórica via Google Forms, avaliações orais, desenvolvimento de projetos, desenvolvimento de produtos, elaboração de artigo, elaboração de glossário, elaboração de plano de marketing, elaboração e entrega de projetos, entrega e defesa do TCC, memória de aula, participação em fóruns; participação em trabalhos em grupo e individual, participação nas atividades; prova escrita por meio aplicativos, questionário, quiz, resenhas. No retorno das atividades seminário, trabalhos, trabalho prático, trabalho realizado a partir da literatura estudada. Como controle de frequência foi sugerido: apresentação de seminário, atendimento das demandas feitas pelo professor, atividades assíncronas: envio de tarefa proposta em cada aula, atividades síncronas: por meio da captação de imagens e lista de chamada, comunicação via e-mail das atividades orientadas, entrega das atividades solicitadas de acordo com cronograma, ficha de avaliação/aprovação na banca de TCC, participação nas atividades online agendadas com antecedência, participação nas atividades síncronas; participação nos encontros via plataformas, presença nas aulas expositivas online por meio da captação de imagens e lista de chamada, realização das tarefas.

Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados - doze (12) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais com carga horária integral. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: aprendizagem baseada em Projetos e Problemas, atividades síncronas, aulas expositivas online e gravadas, curadoria de conteúdos multimídia, encontros síncronos, estudo de caso, estudo dirigido, gamificação, leitura de textos, lista de discussão por meios informatizados, mapa conceitual, produção de videoaulas, realização de seminários, sala

de aula invertida, seleção e/ou produção de conteúdo multimídia para disponibilizar como material de estudo aos alunos. As atividades de ensino e aprendizagem serão realizadas por meio de momentos expositivos dialogados por webconferência (quando possível), ou substituindo os momentos expositivos por material em vídeo, áudio, texto etc. Posteriormente serão realizadas atividades baseadas nas metodologias ativas e/ou criativas como o desenvolvimento de projetos, design thinking, realização de seminários (virtuais) e a produção de conteúdo multimídia (educomunicação), trabalhos individuais e em grupo, utilização de vídeos e filmes, videoaulas. Nos instrumentos de avaliação foram citados: apresentação de estudo dirigido, mapa conceitual, seminários, autoavaliação, captação da lista de chamada, cartazes, criação de materiais vinculados aos conteúdos estudados, debates em fóruns, elaboração de projeto, ferramentas do moodle, Google Forms, história em quadrinhos, ilustrações, lista de exercícios que contemplem conteúdos abordados nas atividades não presenciais, participação em trabalhos em grupo e individual, portfólio, produções fotográficas, prova escrita por meio aplicativos, realização e entrega do trabalho final, relatório de estágio II, survey. No controle de frequência foi sugerido: aulas e atendimentos no sigaa, captação da lista de chamada, controle da entrega das atividades por meio digital, entrega das atividades solicitadas de acordo com cronograma, participação nos encontros síncronos, fóruns interativos.

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento e Inovação - quatro (04) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais com carga horária integral. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: aprendizagem baseada em problemas; aulas online; aulas expositivas online e gravadas; diferentes metodologias em função do conteúdo a ser abordado, com uso de atividades síncronas (aulas expositivas dialogadas através de AVA, apresentação de seminários pelos alunos, discussão em chat e outros), podcasts, aplicação de exercícios, envio de artigos/textos/casos auxiliares, confecção de mapas mentais/conceituais, uso de vídeos no youtube dentre outros), estudo de caso; estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados; mapa conceitual seminário, trabalhos individuais e em grupo, utilização de vídeos e filmes. Como instrumento de avaliação foram citados: apresentação de estudo dirigido, mapas conceituais, seminários; artigo científico; confecção de material audiovisual; elaboração de projeto de pesquisa, resenha; resolução e elaboração de exercícios/atividades propostas; trabalho de campo. No controle de frequência foi sugerido: entrega das atividades, presença em aulas online; participação nas atividades online agendadas com antecedência e atividades síncronas; chamada nas atividades on-line (com atividades entregues para os que não tiverem acesso), entrega de materiais/exercícios e participação efetiva das atividades propostas.

Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Teorias e Metodologias da Educação - oito (08) componentes curriculares poderiam ser ofertados com atividades não presenciais com carga horária integral. Como metodologias de ensino e aprendizagem foram sugeridas: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em Projetos, atividades síncronas, aula online, curadoria de conteúdos multimídia, encontros síncronos, estudo de caso; gamificação, leitura dirigida, produção de videoaulas, sala de aula Invertida, trabalhos individuais e em grupo, utilização de vídeos e filmes. Como instrumento de avaliação foram citados: artigo científico, atividades síncronas, criação de materiais vinculados aos conteúdos estudados: história em quadrinhos, mapas mentais, cartazes, ilustrações, produções fotográficas, vídeos, portfólio, elaboração de projeto, debates em fóruns, auto avaliação, entrega das

atividades, google forms, survey, lista de exercícios que contemplem conteúdos abordados nas atividades não presenciais; seminários, moodle, participação em trabalhos em grupo e individuais, presença em aulas online, realização e entrega de atividades propostas, resenha. No controle de frequência foi sugerido: captação de imagens, lista de chamada, entrega das atividades; presença em aulas online, atividades síncronas, entrega das atividades por meio digital, fóruns interativos, aulas e atendimentos no sigaa, participação nos encontros síncronos.

3.2- Atividades/Ferramentas/Plataformas que pretende utilizar

3.2.1 Canal de Comunicação

As atividades não presenciais poderão ser realizadas de forma on-line, utilizando como canal de comunicação as plataformas Moodle, Classroom, SIGAA, E-mail, WhatsApp, Redes Sociais. Se, na proposta, tiver a opção de fazer de forma off-line...aí descreveremos quais seriam os canais de comunicação!

3.2.2 Materiais

O material pedagógico a ser enviado para os alunos deverá ser em formato digital e pode ser constituído por produções audiovisuais (videoaulas, documentários etc.), produções em áudio (podcasts, áudio documentário etc.) e/ou textos em formato digital (ebooks, apostilas digitalizadas, slides, artigos científicos etc.). Será possível utilizar o conteúdo já disponível na internet ou o professor pode criar os seus próprios materiais digitais. Quando necessário, o professor deverá escolher ou produzir materiais que atendam às necessidades específicas de pessoas com deficiência. Dentre as estratégias de disponibilização e troca de materiais, levando em conta as diferentes realidades, orienta-se:

Utilização de plataformas nas quais os estudantes possam usufruir dos planos de zero rating da telefonia móvel, tais como WhatsApp, Facebook, Messenger.

Armazenamento no Google Drive, que na conta institucional do G Suite for Education provê espaço ilimitado, assim contornam-se as dificuldades relacionadas às limitações de armazenamento dos equipamentos dos estudantes

3.2.3 Interação

O professor poderá interagir com os alunos por meio de um ambiente virtual; de forma síncrona utilizando ferramentas de webconferência (Conferenciaweb, Google Meet, Zoom, Messenger Room, etc) ou de forma assíncrona por meio de ferramentas de troca de mensagens de texto de áudio (WhatsApp, Messenger)

3.2.4 Metodologias

As atividades não presenciais poderão ser desenvolvidas utilizando estratégias/metodologias de ensino e aprendizagem como:

a- Seleção/curadoria do conteúdo (materiais digitais) e a disponibilização nas plataformas (moodle, sigaa, classroom) e/ou enviados por e-mail

b- Aulas expositivas dialogadas em momentos síncronos (por meio de webconferência);

c- Atividades de memorização (em momentos síncronos e/ou assíncronos) utilizando ferramentas como o Kahoot, questionários, jogos etc.

d- Atendimento ao aluno em momentos assíncronos (por meio de chats, whatsapp, e-mail)

e- Os professores também poderão (quando entenderem necessário) criar situações de aprendizagem a partir das metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning), Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning – TBL), Instrução por Pares de (Peer-Instruction), Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), Torneios de Jogos em Equipes (Teams-Games-Tournament – TGT), entre outras

f- A avaliação pode ser feita por instrumentos como testes e provas utilizando formulários do google, questionários, entre outras possibilidades, e também por meio da análise de atividades e de entrega de materiais produzidos pelos alunos (desenvolvimento e entrega de projetos, produção de textos, produção de vídeos, produção áudio etc.).

3.2.5 Gestão de Aprendizagem

Os Sistemas de Gestão de Aprendizagem disponíveis na instituição (Moodle LMS, Google Classroom e SIGAA Turma Virtual) poderão funcionar como ponto central de publicação do planejamento de aulas, dos recursos e atividades. Além disso, alguns desses sistemas permitem monitoramento de desempenho individualizado e aplicação de avaliações não presenciais de forma segura por meio de bloqueio de tela e banco de questões. No caso do Moodle, há possibilidade de construção, de forma centralizada, de caminhos de aprendizagem que se adaptam ao estudante, respondendo às diversas metodologias de ensino e aos desafios de acessibilidade e de aprendizagem. O aplicativo móvel da plataforma viabiliza o download de conteúdo (incluindo atividades dinâmicas como questionários e lições) para execução offline.

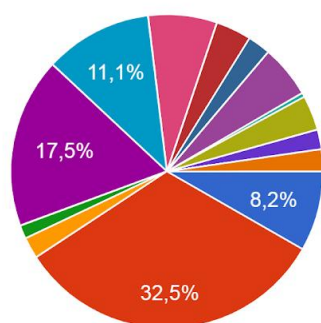
3.3 - Formulário encaminhado aos estudantes pelos coordenadores de curso

Os dados apresentados abaixo referem-se ao questionário encaminhado aos estudantes pelos coordenadores de cada curso do *Campus Sertão*, no início do mês de Junho de 2020. Cabe destacar que este foi o instrumento de maior abrangência e, também, o que obteve maior participação discente³.

³ Neste documento apresentamos os dados gerais, mas cada coordenador filtrou as respostas do seu curso e utilizou as informações durante as reuniões de colegiado que aconteceram de 30/06 a 03/07/2020 quando a pauta foi a possibilidade de desenvolver atividades não presenciais no IFRS *Campus Sertão*.

Qual o seu curso ?

1.140 respostas

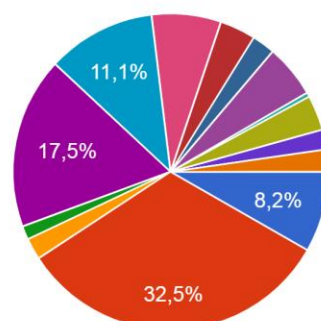


- TMSI - Técnico em Manutenção e Su...
- TAG - Técnico em Agropecuária Integr...
- TAG - Técnico em Agropecuária Subs...
- PROEJA Técnico em Comércio
- Bacharelado em Agronomia
- Bacharelado em Zootecnia
- Tecnologia em Agronegócio
- Tecnologia em Alimentos

▲ 1/2 ▼

Qual o seu curso ?

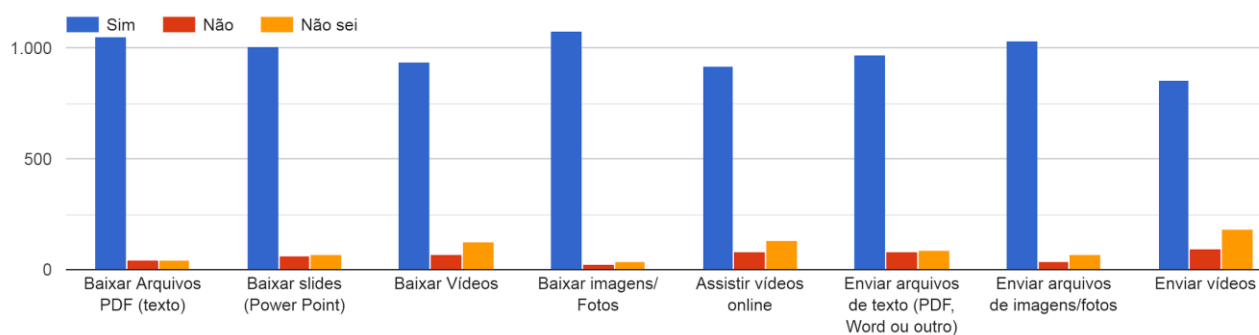
1.140 respostas



- Tecnologia em Gestão Ambiental
- ADS - Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- LCBIO - Licenciatura em Ciências Biol...
- LICA - Licenciatura em Ciências Agríc...
- Formação Pedagógica para Gradua...
- Pós-graduação Lato Sensu em Teoria...
- Pós-graduação Lato Sensu em Desen...

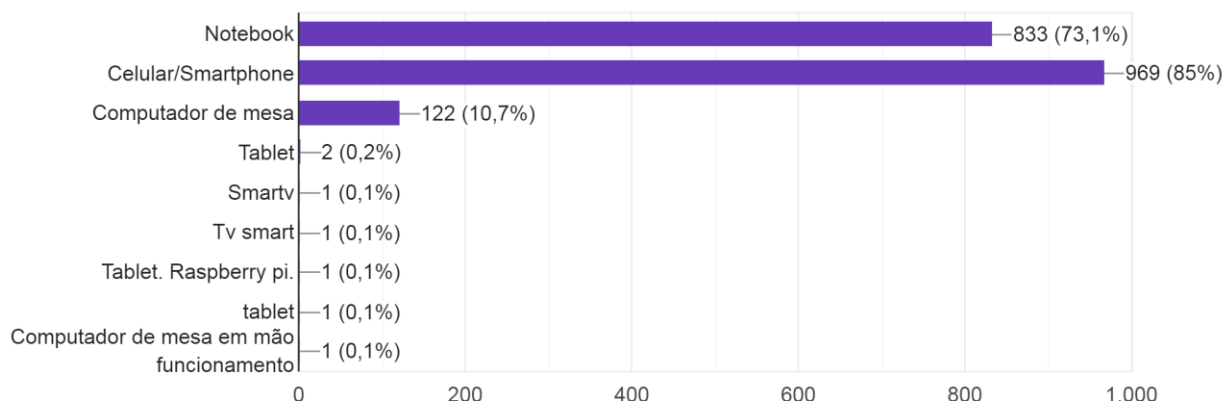
▲ 2/2 ▼

Se pudermos realizar atividades remotas, com a sua internet você consegue:



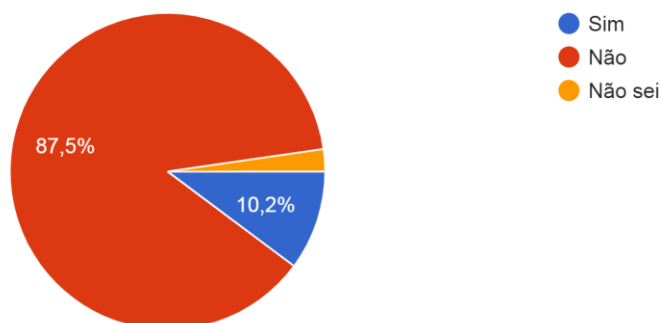
Que equipamento você tem para realizar atividades em casa?

1.140 respostas



Você se encaixa no Grupo de Risco, ou seja, tem alguma doença crônica como diabetes, hipertensão, asma ou tem idade acima de 60 anos?

1.140 respostas



No final do questionário foi deixado um espaço para que os estudantes colocassem sugestões e/ou opiniões sobre a temática. Duzentos e sessenta e quatro discentes registraram algo. Algumas destas foram:

- *“As atividades remotas seriam um ótima alternativa para estudarmos durante essa pandemia*
- *Muitas pessoas têm dificuldades com problemas de internet, não sei se seria uma boa isso.*
- *Tenho dificuldades em aprender. Acredito que on-line será muito mais difícil*
- *Deviam ter feito essas perguntas antes, concordo com as atividades remotas, que deviam ter sido mandadas desde o primeiro mês de pandemia.*
- *Acho bom que volte a ter aulas on-line, para que não se perca o semestre e mesmo em casa se consiga ter conhecimento.*
- *Creio que é algo fundamental com a atual situação, pois estamos sendo muito prejudicados com a paralisação do calendário acadêmico.*
- *Acho muito necessário! É uma forma de não perdermos os estudos nessa fase tão difícil.*

- Não sou a favor das atividades remotas, pois tenho muita dificuldade em aprender e me concentrar para aulas on-line.
- Muito boa iniciativa, assim conseguimos ir "adiantando" os conteúdos deixando a volta das aulas mais leves. Outro ponto importante, aula no período de férias de verão é complicado!
- Poderiam ser realizadas em casa.
- Flexibilidade de horário para assistir ou realizar as atividades.
- Daria para fazer aulas por skype ou outro app, acho que daria certo, um professor por dia ...
- Eu não estou dizendo que eu não vou fazer, mas é porque aqui ã temos condições de ter internet suficiente para fazer estes trabalhos, porque nem sempre a gente tem dinheiro pra colocar crédito pra ter internet. Mas o que a gente puder fazer a gente vai fazer
- Eu acredito que atividades em PDF e explicações do conteúdo por vídeos, fotos, slides... repassadas para o e-mail de cada turma, seria melhor e mais acessível que aulas online.
- A partir das 19 horas é um horário que a internet fica mais lenta acho que muita gente usando fica ruim pra videoaula ao vivo.
- Eu acho que seria interessante criar grupos no whatsapp entre os professores e os alunos para poder ter um melhor aprendizado, tirar dúvidas dos alunos, pois mensagens via whatsapp são mais casuais.
- É muito importante ponderar em quais casos as atividades EAD podem se aplicar, levando em consideração os diferentes públicos. Em tempo, devemos avaliar o novo normal e a dinâmica dos cursos.
- Precisamos voltar.
- Eu acho muito bom, assim vamos poder terminar nosso ano letivo.
- Acredito que não seja a melhor forma aplicar esses métodos de ensino a distância conosco, pois muitos ajudam os pais em casa durante o dia todo e sobra pouco tempo para fazer as atividades escolares. Se possível gostaríamos que fosse cancelado o ano letivo, e voltasse somente quando estivesse seguro para os alunos, professores, funcionários e as famílias dos mesmos.
- Acho que as aulas devem começar o quanto antes pelo sistema a distância, pois a maioria das particulares não pararam no tempo e
- As atividades remotas não devem ser em tempo integral como na escola, devido as especificidades de cada aluno, como por exemplo, alunos que ajudam em atividades em seus lares, cuidam de membros da família e principalmente por poder ocorrer instabilidade na internet dificultando o uso contínuo.
- Acho que seria uma boa alternativa, até normalizar a situação atual".

4- Perguntas aos docentes sobre as atividades letivas não presenciais⁴

Perguntas	Respostas
Para quais níveis de ensino e tipos de curso você entende que seriam aplicáveis as atividades não presenciais? Quais os critérios que poderiam ser utilizados para essa definição?	- <u>Níveis de ensino/Tipos de curso</u> : Todos os níveis [Médio (sob avaliação prévia), Graduação, Pós-graduação]; Todos os cursos (Formação básica, Formação pedagógica); Disciplinas de finalização dos cursos de graduação (Estágios e TCC); Priorizar turmas concluintes e pós-graduação, são cursos mais

⁴ Os docentes puderam também contribuir com as discussões através do preenchimento do questionário apresentado.

	<p>curtos e com menos disciplinas.</p> <p><u>-Critérios:</u> aceitação dos docentes/discentes; autonomia dos alunos; acesso a recursos de tecnologia (por docentes e discentes - maioria ou 100%); possibilidade de utilização de ferramentas virtuais para o desenvolvimento das atividades de modo síncrono e assíncrono; aprendizagem deve se mostrar significativa nas avaliações; disciplinas com carga horária prática são inviáveis nesse formato; parcialmente para cursos com aulas práticas e totalmente para cursos teóricos; de maneiras diferenciadas a depender do curso e do perfil dos estudantes; envolvimento de diferentes professores nas disciplinas.</p>
<p>Como você sugere proceder com os estudantes que não possuem condições de acesso a computador e internet, domínio de ferramentas digitais ou autonomia para estudos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Não utilização das APNP; -Oferecimento de atividades a partir de materiais físicos (ex. apostilas, livros, artigos impressos, pen drive), disponibilizados conforme necessidade e com as devidas orientações - nesses casos, o aluno pode receber ou retirar os materiais, conforme possibilidade específica; além disso, dar um prazo maior para esses alunos concluírem as atividades; -Utilizar possibilidades divulgadas pelo MEC (internet e protocolos de biossegurança); -Diálogo/acompanhamento dos estudantes para propor soluções; -Realizar atividades síncronas e assíncronas; -Procurar parcerias com empresas/governos para acesso à internet, doação de dispositivos; -Realização das atividades quando do retorno das atividades presenciais.
<p>Ainda sobre a questão anterior, você avalia que há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e estudantes? Quem poderia realizar esta tarefa?</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Não; -Sim, com os devidos cuidados, seguindo protocolos de segurança oficiais. Poderia ser formado um grupo (de servidores que estão fora do grupo de risco) para esse tipo de atividade, com revezamento de atividades, escalonamento a partir de planejamento prévio; -É uma pergunta delicada. Não há como não colocar alguém em risco quando há aproximação.
<p>Quando retomarmos o calendário presencialmente teremos dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS, o que impacta em cronogramas diferentes, aumento</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Deverão ser organizados dois calendários acadêmicos. -Com planejamento e organização: Utilizar modelos que permitam que, mesmo

<p>da carga horária docente e dificuldades de organização de férias dos servidores. Como poderíamos equacionar isso?</p>	<p>presencialmente, os estudantes possam realizar atividades remotas que contém como aulas, e que seja estritamente planejado o que precisa ser presencial (ex. aulas práticas em laboratórios). Monitores/tutores auxiliariam os docentes nessas demandas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Essa é uma preocupação posterior, mesmo sendo importante; -Uma possibilidade seria o calendário flexibilizado, com aulas compactas (hora aula menor); - As atividades remotas deveriam ser feitas com um percentual mínimo de participação, ex. 80%, o que ajudaria a ter turmas menores no retorno do presencial; -Não sei como fazer essa equação equilibrar, diminuir outras atividades como pesquisa/extensão para permitir maior carga de ensino implica em diminuição da qualidade da formação dos estudantes; -O ensino não presencial teria que contar como letivo e atingir todos os alunos das turmas; -Iniciando as atividades não presenciais dentro de um calendário acadêmico.
<p>Quais os limites percentuais aceitáveis para utilização das atividades não presenciais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> 100% (da carga horária) -50% pelo menos (da carga horária) -80% -100% (da turma com acesso à internet e computador ou celular) -Depende do curso/disciplina; Cabe ao professor decidir -20-100% (da carga horária), a depender da disciplina -25% -70% (da carga horária) -Até 60%
<p>Como poderia se dar a recuperação das atividades práticas quando do retorno das atividades presenciais?</p>	<p>Organização de um cronograma de atividades;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Com monitoria, tutor, agendamento de aulas, com grupos pequenos de alunos e concentração de mais de um tema nas aulas práticas; -Depende das normativas do retorno. Teremos restrição de espaço? Distanciamento mínimo? -Com a parte teórica concluída, poderíamos dividir as turmas e concentrar as práticas nos horários normais; -Com horas aulas compactadas (diminuídas); -Oportunizar dois grupos, AVANÇADO e INTERMEDIÁRIO... ao invés de turma A e B...; -Com escalonamento dos alunos no

	<p>laboratório e medidas de higienização;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reduzindo feriados, férias e fazendo uso de trabalhos a distância que contabilizem carga horária; -Com número reduzido de alunos; -Uso dos protocolos de segurança norteadores publicados pelo MEC; -Em horários e dias em que não haviam aulas anteriormente. -Dar prioridade aos componentes curriculares que possuem C/H pendente. Elaborar horário/cronograma específico para recuperação - de forma concentrada - da CH destinada às atividades práticas.
<p>Como poderia se dar a preparação/suporte aos docentes que não possuem capacitação para desenvolver atividades no ambiente virtual?</p>	<p>Capacitações virtuais com plataformas adequadas; indicação por parte da gestão de quais cursos de capacitação os professores deverão fazer (capacitações do IFRS para atuar no EaD);</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cursos EaD, mentorias/tutorias online; -Atividades motivacionais; -O servidor que domina tal ambiente virtual formaria dupla com quem não tem domínio e o assessorava; -Colegas com experiência ajudando em chats ou cursos rápidos; -Servidores da TI auxiliando em tempo real.
<p>As progressões parciais poderiam ser feitas através de atividades não presenciais ou deve-se esperar a volta das atividades presenciais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Sim; -Sim, é possível realizarmos avaliações por meio do moodle ou google forms; -Deve ser avaliado caso a caso; -Não
<p>Caso as atividades não presenciais venham a ocorrer, você sente que:</p>	<ul style="list-style-type: none"> a) Conhece alguns sistemas/plataformas e inclusive pode compartilhar experiências com os colegas: 36,8% b) Será capaz de desenvolver as atividades, mas seria importante realizar uma capacitação: 52,6% c) Precisa de capacitação para desenvolver atividades em plataformas virtuais: 10,5%
<p>Caso tenha assinalado letra (a) na questão número 9, neste espaço pedimos que indique quais sistemas/plataformas você domina.</p>	<p>Google Classroom</p> <ul style="list-style-type: none"> -Google Meet, Wereby, Zoom, Jitsy, Moodle -Moodle -Moodle, Kahoot, poolleverywhere, youtube, instagram, movavi, google doc, google classroom -Moodle e Classroom, criação de videoaulas -Google Classroom, Moodle, e ferramentas de quizzes e atividades online com vídeos

<p>Caso tenha assinalado letras (b) ou (c) na questão número 9, neste espaço pedimos que indique quais são os sistemas/plataformas para os quais você precisa de capacitação.</p>	<p>Google classroom -Youtube -Qualquer plataforma virtual que contemple as necessidades neste momento -Google meet, SIGAA, Moodle -Aplicativos adequados para edição/gravação de videoaulas -Dependerá da plataforma que o IFRS adotar</p>
<p>Espaço aberto para sugestões e/ou observações gerais sobre o tema:</p>	<p>-Acredito que temos ampla capacidade de propor algumas atividades, e avaliar o sucesso ou insucesso, nossa motivação, nossos impedimentos pessoais e intelectuais, e acreditar que não é o ideal, mas é o emergencial; -A educação é a construção de ideias e ideais, e mesmo imaginando algumas situações, temos que lembrar que somos extremamente colaborativos e 'obreiros', e os estudantes estão propostos a se ajudar, precisamos identificar esses pontos de autonomia nos nossos alunos; O modelo de estudo está mudando, e precisamos de um momento para repensar na prática; -Acho que não é o momento para "preciosismos" de qualquer espécie. É momento de dar uma resposta mínima (com a melhor qualidade possível para a conjuntura atual) aos estudantes e à sociedade; -Sempre tive um site pessoal, que nada mais é do que um site de Física para meus alunos! Posso adaptá-lo para os alunos copiarem e salvarem em pendrive e levar para casa...; -Vamos começar logo o ensino remoto, não iremos voltar tão cedo, estudos demonstram que a vacina só irá vir em 2021, ainda não foi concluída, então, até concluir e vir para o Brasil, já é possível ter uma ideia; Acredito que o Campus Sertão teria que achar uma forma de atingir o maior número de alunos possível por meio digital, e que esses consigam acessar os conteúdos com frequência. -O momento é delicado, mas não temos como não adotar o ensino não presencial. Temos que saber as dificuldades e tentarmos soluções. Estudantes e professores com necessidades especiais sempre existiram e cabe a instituição (servidores/discentes) propor meios de incluí-los sem excluir ninguém; -Reconhecer e agir; -Acredito que não adianta ter ensino não presencial sem a volta do calendário acadêmico e contagem de presença, pois os alunos não terão a mesma dedicação e</p>

	<p>esforço no aprendizado;</p> <p>-Entendo que devemos em conjunto determinar qual melhor sistema/plataforma para aplicarmos nas atividades não presenciais. Esta adoção parte do aspecto legal de podermos usar; Importante saber se o aluno tem condição de acompanhar, se tem os meios para desenvolver estas atividades não presenciais. Este sistema/plataforma pode ser indicado por curso e todos do colegiado usam, podendo também, implementar outras de acordo com sua disciplina. Vejo que este sistema/plataforma indicado pelas Coordenações de Cursos, ou Campus Sertão ou Instituto é oficial, o aluno sabe que as atividades letivas não presenciais vão ser desenvolvida por ali. Determinado sistema/plataforma servidores e alunos recebem o treinamento;</p>
--	--

5- Perguntas realizadas com os técnicos administrativos sobre as atividades letivas não presenciais⁵

Perguntas	Respostas.
<p>Para quais níveis de ensino e tipos de curso você entende que seriam aplicáveis as atividades não presenciais? Quais os critérios que poderiam ser utilizados para essa definição? (6 respostas)</p>	<p>Todos os cursos com exceção dos iniciais, primeiras fases e práticas;</p> <p>Para os níveis e turmas que se atinjam 100% de participação dos estudantes, priorizando as turmas de formandos/concluintes;</p> <p>Penso que seria mais eficaz aplicar aos cursos superiores, priorizando turmas homogêneas quanto ao acesso às tecnologias, que tenham professores adeptos de tecnologia. No entanto, dado ao atual contexto as atividades não presenciais poderiam ser testadas nos cursos de nível médio também;</p> <p>Para as turmas dos cursos que todos os estudantes consigam acompanhar/participar. Quanto aos critérios, é necessário verificar se todos os estudantes possuem computadores em suas casas e acesso à internet de boa qualidade, se possuem alguma dificuldade de aprendizagem, questões de saúde e disponibilidade de tempo, já que, vários precisam auxiliar suas famílias nesse novo cenário; organização e entendimento das possíveis</p>

⁵ Este formulário foi encaminhado pelo representante da CIS aos TAES do Campus Sertão. A Diretoria de Ensino optou por convidar todos os técnicos ligados a este departamento para uma conversa sobre a contextualização dos trabalhos, a temática e necessidade de participação do segmento.

	<p>atividades;</p> <p>Para as turmas que todos os alunos tenham acesso mediante levantamento prévio individual.</p> <p>De acordo com o levantamento a ser realizado pelo GT. Não tenho suficiente conhecimento/informações para inferir nessa questão.</p>
<p>Como você sugere proceder com os estudantes que não possuem condições de acesso a computador e internet, domínio de ferramentas digitais ou autonomia para estudos?</p>	<p>Ajuda pelo governo, editais de auxílio, ajuda por parte do suporte de TI (por meio de alguma plataforma?), ou até mesmo professores e técnicos voluntários, dispostos a ajudar de alguma forma.</p> <p>A utilização dos livros didáticos ou material impresso;</p> <p>Em primeiro lugar precisamos ter os dados reais/absolutos de quantos estudantes não possuem acesso a computador e internet e quais tecnologias eles têm ou não acesso. A partir daí construir estratégias de forma individualizada e adaptativa levando em conta a capacidade de cada estudante. Criar mecanismos de comunicação e monitoramento para identificar situações extremas de falta de domínio e autonomia e fazer readequação ou até prever recuperação presencial assim que seja seguro.</p> <p>Precisamos pensar nos princípios e valores do IFRS, na busca pela justiça social e equidade do ensino e no nosso compromisso enquanto educadores, dessa forma, não podemos excluir ou deixar nenhum estudante para depois. Caso aconteçam atividades não presenciais, umas das possibilidades para esse público são materiais impressos e uso dos livros didáticos.</p> <p>Que a instituição disponibilize as ferramentas, instrumentos e apoio necessários para o acesso, a fim de que não sejam excluídos e ocorra uma acentuação da desigualdade.</p> <p>Material impresso se forem pouquíssimos discentes, sendo uma parcela representativa não deve haver ensino remoto para a turma. Referente à autonomia para estudos não tenho conhecimento para opinar.</p>
<p>Ainda sobre a questão anterior, você avalia que há meios de fazê-lo sem colocar em risco servidores e</p>	<p>Voluntários professores e TAES que não estejam no grupo de risco.</p> <p>Contato com as Secretarias de Educação e</p>

<p>estudantes? Quem poderia realizar esta tarefa?</p>	<p>Assistência Social, para verificar a possibilidade de encaminhamento de atividades ou a retirada de materiais impressos no Campus.</p> <p>Levando em conta o atual cenário, penso que qualquer tipo de movimentação presencial significa exposição, seja de servidores, seja de alunos. Portanto, enquanto a curva de casos de covid19 não cair, penso que qualquer atividade presencial deve ser evitada.</p> <p>Uma das possibilidades é enviar via e-mail para as Secretarias de Educação dos municípios em que os estudantes residem, para que eles possam pegar as atividades nesses espaços.</p> <p>Deve-se fazer um levantamento das necessidades junto aos estudantes, primeiramente, para uma posterior avaliação sobre a viabilidade dessa ação (quantidade de servidores que poderão trabalhar, as tarefas que deverão ser realizadas, os materiais de higiene que devem ser adquiridos pela instituição...) sempre atentando para as orientações das autoridades sanitárias.</p> <p>Sendo uma minoria sim, há como fazer adotando as recomendações das organizações de saúde. Vale lembrar que o Campus não está fechado e que há diariamente servidores na instituição.</p>
<p>Quando retomarmos o calendário presencialmente teremos dois grupos tendo aulas de forma assíncrona no IFRS, o que impacta em cronogramas diferentes e dificuldades de organização de férias dos servidores. Como poderíamos equacionar isso?</p>	<p>Dois calendários e revezamento de corpo técnico e docente.</p> <p>A situação é atípica e desafiadora. Ao meu ver ela exige uma mobilização ampla da instituição, o que não parece viável em nível de IFRS. No entanto, dadas as especificidades do campus Sertão poderíamos montar grupos multidisciplinares para criar estratégias que envolvam os diferentes setores (TI, Compras, Infraestrutura, Ambulatório, Transporte, DAE, etc).</p> <p>Uma possibilidade é: uma semana com aulas presenciais para um grupo e na outra semana esse grupo faz atividades remotas (os estudantes já levam as atividades, com as devidas explicações dos professores) enquanto o outro grupo participa das atividades presenciais.</p> <p>Sou contra a existência de dois calendários. Não vejo como equacionar.</p>

<p>Quais os limites percentuais aceitáveis para utilização das atividades não presenciais?</p>	<p>80%, porém tenho dúvidas quanto a essa resposta.</p> <p>30% Não tenho opinião sobre.</p> <p>Precisa ser verificada conforme a realidade/disponibilidade de cada turma/curso e a complexidade das atividades que serão encaminhadas.</p> <p>Não tenho conhecimento para inferir nesta questão; é preciso verificar os normativos vigentes relacionados ao tema.</p>
<p>Como poderia se dar a recuperação das atividades práticas quando do retorno das atividades presenciais?4 respostas</p>	<p>Escalonamento.</p> <p>Não tenho opinião sobre.</p> <p>Conforme a necessidade de cada disciplina e, principalmente, respeitando os protocolos de saúde sobre: o uso de EPIs, distanciamento e de forma intercalada.</p> <p>Não tenho conhecimento/informações para inferir nesta questão.</p>
<p>Como poderia se dar a preparação/suporte aos TAEs que não possuem capacitação para auxiliar nas atividades no ambiente virtual?5 respostas</p>	<p>Tutoriais encaminhados por TAEs que possam auxiliar.</p> <p>Reunião online, vídeos gravados; manual de orientação disponibilizado por e-mail.</p> <p>Minha sugestão é criar um Espaço de Formação do TAEs utilizando a plataforma Moodle, também melhorar os canais de Comunicação, utilizar a plataforma de Chat Institucional (Acesso em https://rocket.sertao.ifrs.edu.br) para construção colaborativa de conhecimento.</p> <p>Precisa ter um GT para organizar as estratégias e para verificar quais atividades os TAEs podem auxiliar.</p> <p>Entendo que as ações no ambiente virtual devem ser geridas pelos docentes, não havendo atividades nesta questão aos técnicos (com exceção aos técnicos da TI).</p>
<p>Na sua avaliação, as progressões parciais poderiam ser feitas através de atividades não presenciais, ou deve-se esperar a volta das atividades presenciais?</p>	<p>Podem ser feitas por atividades não presenciais.</p> <p>Esperar a volta das atividades presenciais.</p> <p>Creio que se bem estruturado, utilizando os recursos de relatórios e acompanhamento de curso do Moodle é possível ter uma visão global do desempenho do aluno, portanto, nesse caso, não</p>

	<p>vejo problemas.</p> <p>Podem ser feitas através de atividades não presenciais também.</p> <p>Caso a pergunta esteja se referindo as progressões parciais discentes: não tenho conhecimento para opinar.</p>
<p>Caso as atividades não presenciais venham a ocorrer, você sente que:</p>	<p>Dois servidores dizem conhecer alguns sistemas/plataformas e inclusive pode compartilhar experiências com os colegas.</p> <p>Dois servidores dizem serem capazes de auxiliar nas atividades (caso necessário) mas seria importante realizar uma capacitação</p> <p>Um servidor diz precisa de capacitação para auxiliar nas atividades em plataformas virtuais. 20%40%40%</p>
<p>Caso tenha assinalado letra (a) na questão número 9, neste espaço pedimos que indique quais sistemas/plataformas você sugere.</p>	<p>Moodle, meet. Os professores já mencionaram o classroom, porém, esta plataforma eu não domino.</p> <p>LMS Moodle é o Sistema de Gestão de Aprendizagem mais utilizado no mundo, desenvolvido para esse fim, a partir de abordagens de aprendizagem como o socioconstrutivismo. Possui APP para celular com possibilidade de acesso offline aos conteúdos e atividades (H5P, Testes e Provas), sistema de avaliação segura com banco de questões, aprendizagem adaptativa (Lição) e colaborativa (Base de Dados, Glossário, Wiki). Relatórios de desempenho e analíticas que permitem antecipar evasão. Integração com os sistemas acadêmicos SCA e SIGAA. Integração com o Google Drive.</p> <p>Google Classroom: Pode ser útil para publicação de conteúdo e avaliações simples integradas às demais ferramentas Google. Uma vantagem pode ser a familiaridade dos estudantes com recursos Google, o que deve facilitar. No entanto não possui recursos mínimo de sistemas de gestão de aprendizagem e não têm recursos de relatório de desempenho ou integrações com sistemas acadêmicos (aumenta o trabalho manual dos professores).</p> <p>Comunicação por chat: Whatsapp, Telegram e Rocket Chat:</p>

	<p>O Whatsapp é mais familiar à maioria dos usuários, no entanto tem recursos limitados e não é ideal para atividades em grupo.</p> <p>O Telegram tem mais recursos e possibilidade de integrações/automações (Ex: integração com Youtube).</p> <p>O Rocket Chat é mantido no campus e possui vantagens por possibilitar criação de discussões em formato de tópicos, o que facilita tarefas colaborativas. Possui plataforma de áudio e videoconferência integrada, que permite ao professor atender mais de um grupo por vez ou alunos individualmente sem precisar gerenciar câmera e microfones para cada sala. No retorno, é a única que não depende de internet.</p> <p>Armazenamento: Sugiro a padronização do Google Drive como espaço para armazenamento de arquivos.</p> <p>Processos: O Trello pode ser uma opção simples para gerir de forma visual os processos envolvidos.</p>
<p>Caso tenha assinalado letras (b) ou (c) na questão número 9, neste espaço pedimos que indique quais são os sistemas/plataformas para os quais você precisa de capacitação.</p>	<p>Entendo que é importante a capacitação para todas as plataformas virtuais que serão utilizadas nas atividades não presenciais, como Moodle, SIGAA, Google Classroom, entre outras.</p> <p>Para os sistemas que serão utilizados pelo IFRS em atividades não presenciais</p>
<p>Espaço aberto para sugestões e/ou observações gerais sobre o tema:</p>	<p>Precisamos de atividades não presenciais para que o aluno não perca o vínculo com o conhecimento, e, muito menos, atrase sua formação. É necessário computar horas de atividades não presenciais para que os alunos estejam estimulados aos estudos, e para que o tempo seja utilizado para fins de calendário acadêmico (nos cursos possíveis).</p> <p>Sugiro que os diversos setores administrativos sejam provocados a construir um plano de atuação levando em conta o "novo normal". As estratégias de enfrentamento ao novo contexto, emanadas do ensino e da gestão, precisam acontecer de forma articulada com setores como CTI, Compras, Licitação, Transporte, Infraestrutura, Ambulatório, DAE, etc. Portanto, é necessário que a maior parte dos TAES e setores estejam também mobilizados.</p>

	<p>Conforme a resposta da pergunta 3, primeiramente precisamos fazer esses levantamentos para avaliar a viabilidade da realização de atividades não presenciais que não exclua e que preserve a saúde e a vida de todos.</p> <p>Sobre percentuais aceitáveis para utilização das atividades não presenciais, férias, atividades práticas, etc, penso que é um segundo passo, visto que estamos com o calendário acadêmico e atividades presenciais suspensas por tempo indeterminado na instituição e os prognósticos do avanço da pandemia não são nada animadores.</p>
--	--

6- Perguntas realizadas aos discentes, famílias/responsáveis sobre as atividades não presenciais no IFRS - *Campus Sertão*⁶

6.1 Dados Gerais

Em síntese, os estudantes apontam para o seguinte direcionamento, em âmbito geral: Total de estudantes matriculados: 1.326

Total de respostas dos estudantes: 651 (49% dos estudantes matriculados responderam à pesquisa).

6.1.1 Atividades não presenciais

- 48,4% De acordo
- 26,5% Não concordam
- 25,1% Talvez

6.1.2 Modalidades de ensino

- Pós-graduação (**81,4% sim**; 3,7% não; 14,8% talvez) - **total de 27 respostas**;
- Graduação (**71,5% sim**; 11,7% não; 16,3% talvez) - **total de 299 respostas**;

⁶ As perguntas foram: 1. Quem está respondendo este formulário?2. Qual é o seu curso no IFRS - Campus Sertão?3. Na sua opinião é possível realizar atividades não presenciais no seu curso?4. No seu entendimento quais dessas atividades não presenciais seriam mais adequadas para o seu curso?5. Quantas disciplinas você acredita que é possível realizar utilizando atividades não presenciais no seu curso?6. Em quais situações você entende que poderíamos utilizar as atividades não presenciais no seu curso?7. Caso tenha assinalado "Outras situações", quais seriam?8. Na sua opinião como o IFRS poderia atender os estudantes que não tem acesso a computador/notebook para que possam realizar as atividades não presenciais?9. Caso tenha assinalado "Outras opções" quais seriam?

10. Na sua opinião como o IFRS poderia atender os estudantes que não tem acesso à internet para que possam realizar as atividades não presenciais?11. Caso tenha assinalado "Outras possibilidades" quais seriam?12. Como os estudantes que possuem dificuldades no domínio da internet e do computador poderiam realizar as atividades não presenciais?13. Caso tenha assinalado "Outras possibilidades" quais seriam?14. Na sua opinião como poderia ser feita a entrega das atividades não presenciais para os estudantes que não possuem acesso à internet?15. Caso tenha assinalado "Outras possibilidades" quais seriam?16. Este espaço é destinado para você deixar sugestões/observações para o Grupo de Trabalho sobre a Retomada das Atividades Letivas de Forma não Presencial do Campus Sertão.

- Técnico integrado - médio (24,3% sim; **41,2% não**; 34,1% talvez; 0,33% branco);
- **total de 296 respostas**;
- Proeja (20% sim; 26,6% não; **53,3% talvez**) - **total de 15 respostas**;
- Subsequente (21,4% sim; **71,4% não**; 7,1% talvez) - **total de 14 respostas**;

6.1.3 Ferramentas de aprendizados para realização das atividades não presenciais

- 54,2% videoaulas gravadas
- 51,9% Conteúdos organizados e disponibilizados em plataformas virtuais (Moodle, SIGAA, Google Classroom)
- 49,9% Atividades por e-mail

6.1.4 Número de componentes curriculares a serem ofertadas nas atividades não presenciais

- 24,1% - De 3 a 6
- 22,8% - Todas as disciplinas

6.1.5 Componentes Curriculares

- 41,3% - Disciplinas 100% teóricas
- 31,3% - Disciplinas 80% teóricas

6.1.6 Turmas

- 36,8% - Turmas de formandos/concluente
- 30,8% - Turmas que atinjam 100% de participação dos estudantes

6.1.7 Para atender os estudantes que não têm acesso a computador/notebook

- 40,4% - O IFRS poderia verificar a possibilidade de empréstimo de computadores/notebooks aos estudantes.
- 25% - Não concordo com atividades não presenciais.

6.1.8 Para atender os estudantes que não tem acesso à internet.

- 65,9% - O IFRS poderia ofertar um auxílio digital para aquisição de pacotes de internet.

6.1.9 Para os estudantes que possuem dificuldades no domínio da internet e do computador

- 50,8% - Receberiam material impresso.

6.1.10 A entrega das atividades não presenciais para os estudantes que não possuem acesso à internet

- 32,7% - Os municípios retiram o material no campus e entregam aos estudantes.
- 25,7% - Não concordo com atividades não presenciais.

7. Considerações

Ao proceder à análise dos dados, o grupo de trabalho, aponta que as atividades não presenciais precisam levar em consideração as diferentes modalidades de ensino, ou seja, graduação, pós-graduação, integrado, proeja e subsequente, pois há uma mudança nos dados apresentados, conforme considerações.

Entre o público dos **cursos de graduação**, de maneira geral, observou-se maior receptividade dos estudantes, que responderam ao questionário diante da realização de atividades não presenciais.

Ressaltamos, no entanto, que nenhum estudante do curso de Tecnologia em Agronegócio deixou de responder ao questionário. Também, há de se considerar, que estudantes dos cursos de graduação possuem uma diversidade de perfis, considerando os turnos e carga horária de cada curso: cursos diurnos, noturnos e integrais; sendo interessante que cada curso dialogue sobre possíveis especificidades - como o estudante, que também é trabalhador, e o estudante que consegue dedicar-se integralmente aos estudos. Por exemplo, houve uma grande participação dos estudantes dos cursos integrais - Agronomia e Zootecnia.

Como ferramenta para realização das atividades não presenciais, os estudantes dos cursos superiores destacam: conteúdos organizados e disponibilizados em plataformas virtuais (Moodle, SIGAA, Google Classroom), disponibilização de videoaulas gravadas e disponibilização de atividades por e-mail (correio eletrônico).

As respostas dos estudantes dos cursos superiores, apresentam percentual elevado para a realização das atividades não presenciais para as turmas de formandos/concluintes e turmas que já realizaram metade do curso, direcionadas às disciplinas 100% teóricas e disciplinas 80% teóricas.

Entre o público dos dois **cursos técnicos integrados ao ensino médio**, é perceptível uma maior divisão entre os estudantes favoráveis (72 - 24,3%) ou contrários (122 - 41,2%) às atividades não presenciais. Cabe salientar que o número de estudantes que optou por “Talvez” (101 - 34,1%) foi bastante significativo, o que pode indicar que os estudantes estejam abertos a essa ideia, dependendo da proposta a ser adotada.

É interessante, também, observar as especificidades dos dois diferentes cursos técnicos integrados, considerando o número de adolescentes matriculados, perfil dos estudantes, e a possibilidade de adaptação de atividades práticas não-presenciais.

Outro dado, que chamou a atenção, foi a baixa participação de pais, respondendo ao questionário - um total de 23 pessoas responderam como pais de estudantes e 4 como responsáveis.

Na questão 4, ao serem questionados sobre quais atividades não presenciais poderiam ser adequadas ao seu curso, 42,6% dos estudantes dos cursos integrados respondem que não concordam com atividades não presenciais, mas tem a indicação das principais possibilidades: disponibilização de atividades por e-mail (correio

eletrônico), disponibilização de videoaulas gravadas e conteúdos organizados e disponibilizados em plataformas virtuais (Moodle, SIGAA, Google Classroom).

O **curso técnico subsequente** posicionou-se, de maneira geral (71,4%), contrário a realização de atividades a distância. Nos comentários recebidos, alguns estudantes salientaram que o grande enfoque técnico deste curso comprometeria muito essa realização de atividades não-presenciais.

Nos **cursos de pós-graduação (especialização)**, houve uma grande receptividade dos estudantes sobre as atividades não-presenciais (81,5% sim e 14,8% talvez).

No **curso técnico PROEJA**, sobre a possibilidade das atividades não-presenciais, os estudantes responderam: 53,3% Talvez, 26,7% Não e 20% Sim. Estes resultados podem apontar para possíveis dificuldades em ter o engajamento dos estudantes na realização destas atividades, sendo ainda importante considerar as especificidades do público-padrão de cursos nesta modalidade. Os estudantes, apontam para a importância, que seja garantido 100% de participação dos estudantes da turma. Como principais formas de atendimento das atividades não presenciais sinalizam para realização de atividades com materiais impressos ou livro didático ou disponibilização de videoaulas gravadas. Sugere-se um levantamento sobre o acesso a computadores e internet que estes estudantes possuem.

Como uma forma de possibilitar o acesso a computadores e notebooks, **de maneira geral**, a sugestão com maior apoio entre os discentes é a criação de um sistema de empréstimos de computadores/notebooks, seguido pela busca por doações destes aparelhos para os estudantes que necessitam. A oferta de um auxílio digital para proporcionar acesso dos estudantes à internet, também foi bastante apontada como uma ação a ser implantada. Sugere-se que a viabilidade desta possibilidade seja avaliada.

Outras considerações a serem pontuadas neste momento, estão relacionadas com a concordância das atividades não presenciais, desde que, essas sejam pensadas/adaptadas para a situação. Os estudantes apontam essa necessidade de ensino diferenciado por parte dos professores. Não somente terem plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, mas pensar como esse conteúdo vai ser trabalhado nesses ambientes, é um ponto fundamental.

Apontam, também, que são favoráveis, nesse momento, que as atividades não presenciais, inicialmente, sejam as contempladas por disciplinas com menos carga horária e, gradualmente, se incluam as demais. Ressaltam que, haja parcerias com os municípios, em caso de necessidade de impressão de materiais, aos que no momento não têm acesso à internet e/ou computadores ou que o *Campus Sertão* disponibilize computadores em forma de empréstimo ou organize ambientes os quais possam ser utilizados na própria instituição pelos alunos que necessitam, seguindo às regras de distanciamento e escalonamento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Sertão

MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº XXX/2020.

Dispõe sobre a Regulamentação da oferta e funcionamento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), em regime excepcional, desenvolvidas exclusivamente por plataformas online¹, para os Cursos Técnicos, Educação Superior e Programas de Pós-Graduação aprovados no âmbito do IFRS, em função da suspensão das atividades presenciais devido à pandemia do coronavírus (COVID-19).

O Presidente do Conselho de *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Sertão*, no uso de suas atribuições e, de acordo com o item XIV do Artigo nº 54 do Regimento Geral do IFRS:

CONSIDERANDO que a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde;

CONSIDERANDO a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância Nacional, expressa na [Portaria nº188/GM/MS/2020](#), do Ministério da Saúde;

CONSIDERANDO a [Lei nº 13.979/2020](#), que determina medidas para enfrentamento de emergência em Saúde Pública de importância Internacional da COVID-19;

CONSIDERANDO as Instruções Normativas nº 19, 20, 21 e 27 do Ministério da Economia, de 12, 13, 16 e 25 de março de 2020, respectivamente, que estabelecem orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (COVID -19);

¹ Para fins desta proposta entende-se que “online” se refere às atividades realizadas de forma síncrona ou assíncrona exclusivamente por meio das tecnologias de informação e comunicação.

CONSIDERANDO a [Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020](#), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID -19);

CONSIDERANDO a [Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020](#), que altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020;

CONSIDERANDO, a [Portaria MEC nº 376, de 03 de abril de 2020](#), que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19;

CONSIDERANDO a [Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020](#), que prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020;

CONSIDERANDO a [Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020](#), que dispõe sobre substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid 19 e revoga as Portarias MEC nº 343 e Portaria MEC nº 345, Portaria MEC nº 473;

CONSIDERANDO, o [Decreto Estadual nº 55.154, de 1º/04/2020](#), que reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul, para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo Coronavírus (COVID-19), e determina medidas emergenciais sanitárias e de afastamento social para todo o Estado do Rio Grande do Sul;

CONSIDERANDO o [Parecer CNE/CP nº 5/2020](#), que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID -19;

CONSIDERANDO o [anúncio](#) feito pelo Ministério da Educação em 01/07/2020 de que disponibilizará internet gratuita para estudantes em situação de vulnerabilidade social de institutos federais e universidades federais.

CONSIDERANDO os levantamentos realizados pelas comissões que demonstram que existem cursos e/ou turmas onde vários estudantes teriam condições de acompanhar Atividades Pedagógicas Não Presenciais;

CONSIDERANDO a Resolução do Conselho Superior do IFRS de 23/06/2020, que aprovou a manutenção da suspensão das Atividades Acadêmicas 2020 dos Campi do IFRS por tempo indeterminado por conta da pandemia da COVID-19;

CONSIDERANDO a substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de Atividades Pedagógicas Não Presenciais;

CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar os critérios para oferta e funcionamento das atividades pedagógicas não presenciais no âmbito do IFRS, durante o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em função da Pandemia da COVID -19;

Além disso, considerando-se os seguintes fatores:

1. As dificuldades em se recuperar os dias letivos e a carga horária de forma presencial e o comprometimento de calendários dos anos subsequentes;
2. A importância de se manter o vínculo com os discentes, a fim de evitar o abandono e/ou evasão dos cursos;
3. Os levantamentos que demonstram que existem cursos e/ou turmas onde todos os estudantes teriam condições de acompanhar Atividades Pedagógicas Não Presenciais online;
4. A garantia da manutenção do direito à educação conforme expresso na Constituição Federal de 1988 e reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

RESOLVE:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Fica instituído, em regime excepcional, a oferta e funcionamento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), desenvolvidas exclusivamente por plataformas online, para os Cursos Técnicos, Educação Superior e Programas de Pós-Graduação aprovados no âmbito do IFRS de acordo com as possibilidades de desenvolvimento das mesmas apontadas pelos colegiados de cursos.

§ 1º Compreende-se por Atividades Pedagógicas Não Presenciais o conceito expresso no Parecer nº5/2020 emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE)/Conselho Pleno (CP) em 28/04/2020 e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em 01/06/2020, que assinala as atividades não presenciais como “aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar”. As Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) caracterizam-se pela “adoção de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais e de informação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem previstos nos planos de ensino e propostas pedagógicas do curso”.

§ 2º Considera-se também a proposta do CNE, Parecer nº5/2020, da “adoção das APNPs enquanto persistirem restrições sanitárias para a presença completa dos estudantes nos ambientes escolares.”

Art. 2º O desenvolvimento das APNPs deve se dar por curso, turma e componente curricular e não individual, por estudante.

Art. 3º Quando da retomada do Calendário Acadêmico 2020 pelo IFRS, as APNPs que tenham sido realizadas após a aprovação desta Resolução pelo Conselho Superior do IFRS (Consup) deverão ser contabilizadas na carga horária dos respectivos componentes curriculares.

Art. 4º Os Conselhos de *Campus* do IFRS (Concamp) após a aprovação das APNPs aprovarão os prazos acadêmicos dos semestres 2020/01 e 2020/02.

CAPÍTULO II

DO AJUSTE DAS MATRÍCULAS E DOS EDITAIS DE APROVEITAMENTOS

Art. 5º Quando do início das APNPs o *campus* definirá um período para realização de ajustes de matrículas nos cursos subsequentes, superiores e de pós-graduação, incluindo novas matrículas decorrentes de processos seletivos já realizados; trancamentos de componente(s) curricular(es) ou trancamento de curso. O fluxo, os critérios e os prazos para tais procedimentos deverão ser amplamente divulgados por cada *campus*.

Parágrafo único - Os estudantes dos cursos integrados de nível médio não poderão realizar trancamentos e suas matrículas serão mantidas em caso de impossibilidade de acesso aos sistemas acadêmicos e acompanhamentos das APNPs durante o período de vigência destas.

Art. 6º Editais de Validação de Atividades Curriculares Complementares (ACCs), Aproveitamento de Estudos, Certificação de Conhecimentos, Vagas Remanescentes e Disciplinas Extracurriculares poderão ser lançados à critério do *campus*.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS

Art. 7º As APNPs serão desenvolvidas em duas etapas, sendo:

§ 1º Etapa: cursos de Educação Superior e Pós-Graduação aprovados no IFRS;

§ 2º Etapa: cursos Técnicos aprovados no IFRS.

Parágrafo único A realização das APNPs da 2º Etapa está condicionada a avaliação satisfatória das Atividades Pedagógicas Não Presenciais desenvolvidas na 1º Etapa, conforme previsto no Art. 42 (Disposições Finais).

Art. 8º Para o desenvolvimento das Atividades Pedagógicas Não Presenciais é necessário:

§ 1 aprovação de desenvolvimento das mesmas apontadas pelo colegiado de cursos;

§ 2 que o docente responsável pelo componente curricular indique (Anexo I) a possibilidade e as condições de ministrar o componente curricular conforme o Art. 1º e o Art. 2º desta Resolução;

§ 3 ocorra a possibilidade de acesso e participação integral dos estudantes (100%) matriculados no respectivo componente curricular às APNPs, mediante assinatura de termo de concordância pelos estudantes maiores de idade ou pelos pais e/ou responsáveis para os estudantes menores de idade; e

I Considera-se como prioridade para realização das APNPs as turmas de estudantes formandos e os componentes curriculares que podem ser desenvolvidos na sua totalidade com APNPs.

II O processo inerente ao que trata este artigo será coordenado pelos Coordenadores de Curso.

Art 9º Os componentes curriculares dos cursos de Ensino Superior ministrados por APNPs poderão ser integralizados e os componentes curriculares dos cursos técnicos integrados, por terem matrícula anual, terão a carga horária ministrada por APNPs computada e validada quando do retorno das atividades presenciais.

Art. 10 A substituição de componentes curriculares que possuam práticas profissionais ou práticas que exijam laboratórios especializados por APNPs devem atender os parágrafos 3º e 4º da [Portaria MEC nº 544/2020](#) devendo constar de planos de trabalhos específicos, aprovados, no âmbito institucional, pelos colegiados de cursos e anexados ao projeto pedagógico do curso.

Art. 11 As APNPs deverão ser realizadas de forma online utilizando as plataformas virtuais de aprendizagem como o Moodle, SIGAA, Google Classroom e meios de comunicação como E-mail e Redes Sociais. As plataformas poderão ser escolhidas pelo colegiado do curso, de acordo com as especificidades do curso e mediante a análise da viabilidade técnica por parte do IFRS que poderá constituir grupos de trabalho para tal.

Art. 12 O material pedagógico a ser enviado para os estudantes deverá ser em formato

digital e pode ser constituído por produções audiovisuais (videoaulas, documentários e demais sugestões dos docentes), produções em áudio (podcasts, áudios, áudio documentário e outros) e/ou textos em formato digital (e-books, apostilas digitalizadas, slides, artigos científicos, materiais de bibliotecas virtuais, livros didáticos e demais possibilidades levantadas pelos docentes). É possível utilizar o conteúdo já disponível na internet ou o docente pode criar os seus próprios materiais digitais. Dentre as estratégias de disponibilização e troca de materiais, levando em conta as diferentes realidades, orienta-se:

§ 1 Utilização de plataformas nas quais os estudantes possam usufruir dos planos de *zero-rating* da telefonia móvel², tais como WhatsApp, Facebook, Messenger³.

§ 2 O professor poderá interagir com os estudantes por meio de um ambiente virtual; de forma síncrona utilizando ferramentas de webconferência (Conferência web, Google Meet, Zoom, Messenger Room e outros) ou de forma assíncrona por meio de ferramentas de troca de mensagens de texto e de áudio (E-mail, WhatsApp, Messenger).

Parágrafo único: Quando necessário, o professor deverá escolher ou produzir materiais que atendam os estudantes com necessidades educacionais específicas.

Art. 13 As APNPs poderão ser desenvolvidas utilizando estratégias/metodologias de ensino e aprendizagem como:

§ 1 Seleção/curadoria do conteúdo (materiais digitais) e a disponibilização nas plataformas (Moodle, SIGAA, Google Classroom) e/ou enviados por e-mail;

§ 2 Aulas expositivas dialogadas em momento síncronos (por meio de webconferência);

§ 3 Atividades de memorização (em momentos síncronos e/ou assíncronos) utilizando ferramentas como o Kahoot, questionários, jogos e demais sugestões apontadas pelos docentes.;

§ 4 Atendimento ao estudante em momentos assíncronos (por meio de chats, WhatsApp, e-mail);

§ 5 Os professores também poderão (quando entenderem necessário) criar situações de aprendizagem a partir das metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em

² A prática de *zero-rating* consiste no oferecimento, especialmente em planos de acesso móvel à internet, de franquia de dados ilimitada ou bonificada para a utilização de determinadas aplicações e serviços *on-line*

(https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1808-24322019000200206&script=sci_arttext).

³ Armazenamento no Google Drive, que na conta institucional do G-Suite for Education provê espaço ilimitado, assim contornam-se as dificuldades relacionadas às limitações de armazenamento dos equipamentos dos estudantes.

Problemas (*Problem-Based Learning* – PBL), Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project-Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Times (*Team-Based Learning* – TBL), Instrução por Pares (*Peer-Instruction*), Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), Torneios de Jogos em Equipes (*Teams-Games-Tournament* – TGT), entre outras;

§ 6 A avaliação poderá ser feita por instrumentos como testes e provas utilizando formulários do Google, questionários, entre outras possibilidades, e também por meio da análise de atividades e de entrega de materiais produzidos pelos estudantes (desenvolvimento e entrega de projetos, produção de textos, produção de vídeos, produção de áudio e outras possibilidade levantadas pelos docentes).

Art. 14 Os Sistemas de Gestão de Aprendizagem disponíveis na instituição (Moodle LMS, SIGAA Turma Virtual, Google Classroom) poderão funcionar como ponto central de publicação do planejamento de aulas, dos recursos e atividades⁴.

Art. 15 As APNPs deverão ser planejadas e adaptadas levando-se em consideração a excepcionalidade do contexto vivido pelos estudantes.

Art. 16 As defesas de relatórios de estágios e Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser desenvolvidas de forma não presencial utilizando-se sistemas de webconferência.

CAPÍTULO IV

DO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS ANEXO AO PLANO DE ENSINO

Art. 17 Será anexado ao plano de ensino do componente curricular o Cronograma de Atividades para o Desenvolvimento das APNPs (Anexo II) e este deverá ser elaborado pelos docentes em prazo a ser definido pelo *campus* e encaminhado às Coordenações dos Cursos por e-mail.

⁴Alguns desses sistemas permitem monitoramento de desempenho individualizado e aplicação de avaliações não presenciais de forma segura por meio de bloqueio de tela e banco de questões. No caso do Moodle, há possibilidade de construção, de forma centralizada, de caminhos de aprendizagem que se adaptam ao estudante, respondendo às diversas metodologias de ensino e aos desafios de acessibilidade e de aprendizagem. O aplicativo móvel da plataforma viabiliza o download de conteúdo (incluindo atividades dinâmicas como questionários e lições) para execução *offline*.

§ 1º Os cronogramas anexos aos planos de ensino deverão ser apresentados e discutidos com os estudantes no início do período destinado às APNPs.

§ 2º A ordem e a distribuição dos conteúdos prevista no plano de ensino pode ser alterada durante o período de vigência das APNPs tendo em vista a excepcionalidade do período.

§ 3º Sugere-se que no início das atividades sejam priorizados conteúdos que ofereçam maiores possibilidades de adaptação às APNPs por parte de estudantes e docentes.

Art. 18 Para a contabilização da carga horária do componente curricular o docente deverá planejar as APNPs e indicar no cronograma do plano de ensino (Anexo II) a equivalência destas à carga horária prevista no PPC do curso.

CAPÍTULO V

DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DOS ESTUDANTES

Art. 19 O colegiado de cada curso deverá organizar o trabalho pedagógico docente de forma que não ocorra uma sobrecarga de atividades aos estudantes, com prazos muito curtos para o desenvolvimento e/ou datas coincidentes para a entrega de atividades de vários componentes curriculares.

Art. 20 O colegiado de curso deverá organizar uma escala de horários com as turmas e docentes para a realização de atividades síncronas. Fica a critério de cada docente juntamente com cada turma a definição dos horários e a frequência das atividades síncronas, podendo estas serem desenvolvidas fora dos horários regulares das aulas.

Art. 21 Os docentes deverão disponibilizar horários de atendimento aos estudantes e informar as ferramentas que serão utilizadas para tal (e-mail institucional, aplicativos de mensagens, chats, videoconferência, etc.).

Art. 22 Deve ser assegurado aos discentes momentos de recuperação paralela, durante o período de vigência das APNPs ou no retorno das atividades presenciais.

Art. 23 Para os estudantes atendidos pelos Núcleos de Ações Afirmativas, o docente do componente curricular, em conjunto com os núcleos citados e com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), apoiado pela Coordenação do Curso, deverá providenciar as adaptações curriculares e a produção de material didático adaptado para ser desenvolvido pelo estudante por meio de APNPs, bem como a elaboração de um cronograma de datas para realização das atividades e a entrega de tarefas o qual deverá ser compartilhado com os envolvidos.

Art. 24 Os Planos Educacionais Individualizados (PEIs) já elaborados pelos docentes deverão ser reformulados incluindo-se o período destinado às APNPs em questão. Nestes pode-se incluir estratégias de revisão dos conteúdos já trabalhados de forma presencial.

Parágrafo Único: Os servidores dos Núcleos de Ações Afirmativas e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) devem disponibilizar horários para orientação aos docentes, aos discentes e familiares destes, ficando este atendimento restrito ao que for possível.

Art. 25 As Coordenações dos Cursos integrados de nível médio com apoio da Assistência Estudantil e do Setor Pedagógico deverão criar e manter canais de comunicação com os responsáveis pelos estudantes, tendo em vista a importância do acompanhamento por parte dos familiares durante o desenvolvimento das APNPs.

CAPÍTULO VI

DO REGISTRO DAS ATIVIDADES

Art. 26 A frequência deve ser atribuída mediante a participação e realização das ações pedagógicas, referentes a este período, por parte dos estudantes, conforme descrito no Cronograma de Atividades Pedagógicas Não Presenciais Anexo ao Plano de Ensino (Anexo II).

Parágrafo Único: Para a verificação da frequência pode ser considerado, como exemplo, a presença nas aulas expositivas online, realização das atividades solicitadas, entrega de trabalhos, retorno das atividades, entrega de Trabalho de Conclusão de

Curso (TCC) e de todos os documentos previstos no Regulamento do TCC e outras ferramentas que possam ofertar possibilidades de gestão e controle dos estudantes.

Art. 27 Para instrumentalizar os Conselhos de Classe e a comunicação com estudantes em dificuldades (atraso na entrega de atividades, problemas de aprendizagem, obstáculos ao acesso de equipamentos/internet, etc.), poderão ser criadas planilhas com a descrição de turmas, componentes curriculares, tarefas e avaliações realizadas remotamente e considerações sobre a participação e a aprendizagem.

Art. 28 Os Conselhos de Classe deverão ser realizados de forma virtual em data(s) a ser(em) definida(s) e informada(s) pelas Coordenações de Curso de nível médio.

Art. 29 Estudantes e pais (para estudantes menores de idade) deverão ser informados, por meio virtual, sobre os resultados dos conselhos de classe ou das reuniões de curso.

CAPÍTULO VII DAS AVALIAÇÕES

Art. 30 É obrigatória a descrição das atividades avaliativas conforme Anexo II.

Art. 31 Na avaliação é importante considerar:

§ 1º Adaptação do estudante frente às atividades e metodologias adotadas;

§ 2º O acesso dos estudantes às atividades e a avaliação a ser adotada;

§ 3º Flexibilização do tempo para aqueles que não consigam entregar na data prevista;

§ 4º Entre os instrumentos avaliativos sugere-se a autoavaliação.

CAPÍTULO VIII DO ACESSO DOS ESTUDANTES ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS

Art. 32 O IFRS deverá apresentar em normativa própria uma Política de Inclusão Digital, estruturando estratégias para assegurar aos estudantes acesso à internet e equipamentos, preferencialmente notebooks ou desktops, avaliando-se a possibilidade de empréstimos de equipamentos do *Campus* e a busca parcerias com

empresas/governos para a doação destes equipamentos aos estudantes que necessitarem.

Art. 33 Deverão ser assegurados pelas equipes dos setores de Tecnologia da Informação (TI) o cadastramento e o uso do e-mail institucional a todos os estudantes.

Art. 34 Os estudantes do primeiro ano dos cursos integrados e do primeiro semestre dos cursos subsequentes, de graduação e pós-graduação devem receber atenção redobrada quando da adoção das APNPs por estas turmas.

Art. 35 As coordenações de curso em articulação com a Assistência Estudantil e os Núcleos de Ações Afirmativas deverão efetuar contatos com estudantes com baixo acesso às atividades, fornecendo-lhes as orientações necessárias.

CAPÍTULO IX

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 36 - As práticas profissionais relativas aos estágios obrigatórios e não obrigatórios podem ser desenvolvidas presencialmente ou remotamente desde que se observe as medidas de segurança sanitárias, as legislações federais, estaduais e municipais que versam sobre o Covid-19, as orientações do Parecer 05/2020 do Conselho Nacional de Educação e a Resolução IFRS nº 018/2020.

Art. 37 - Cabe ao colegiado de curso deliberar sobre a viabilidade de realização dos estágios de forma remota ou presencial para o período de vigência das APNPs observando-se os objetivos previstos no PPC do curso.

Art. 38 - As defesas dos relatórios de estágios obrigatórios poderão ser realizadas de forma não presencial enquanto as APNPs estiverem em vigor.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 39 A Reitoria em conjunto com os *campi* do IFRS, em 30 dias a contar da aprovação desta resolução, deve apresentar um programa para capacitação dos servidores e

estudantes que possuem dificuldade com as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento das APNPs.

Art. 40 O planejamento para o retorno às atividades presenciais constará em normativa específica definida pelo IFRS apontando medidas de segurança e distanciamento social para o retorno seguro e estratégias para recuperação e equalização do calendário acadêmico a nível de *campus* e de IFRS.

Art. 41 As APNPs poderão ser utilizadas após o retorno das atividades presenciais de forma paralela (ensino híbrido) como estratégia para redução das aglomerações e do risco de contágio pelo COVID-19 por parte de docentes e discentes, especialmente para aqueles que se enquadram no grupo de risco.

Art. 42 O desenvolvimento das APNPs deverá ser acompanhado pelos Coordenadores de Curso e avaliado mensalmente, de acordo com as suas especificidades a contar da data da aprovação desta resolução.

Art. 43 Os casos omissos serão decididos pelo Conselho de Campus ou Conselho Superior do IFRS.

ANEXO I

Destinado aos Docentes

**INDICAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES E SUAS RESPECTIVAS
CARGAS HORÁRIAS QUE PODEM SER OFERTADAS POR MEIO DE ATIVIDADES
PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS (APNPs)**

Docente:					
Campus:					
Curso:					
Turma/Semestre:					
Curso	Componente Curricular*	Carga horária total (H/a) prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	Carga horária cumprida presencialmente antes da suspensão do calendário acadêmico	Carga horária a ser ministrada utilizando-se APNPs	Carga horária presencial, a ser cumprida após o retorno das atividades presenciais

*listar todos os componentes de responsabilidade do docente

Assinatura do docente: _____

Data: __ / __ / 20__

*Encaminhar para a Coordenação do Curso e Diretoria de Ensino por e-mail que publicará no *site* do campus

ANEXO II

Destinado aos Docentes
(Preencher por componente curricular e após autorização do Colegiado de Curso)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS APNPs (Anexo ao Plano de Ensino)

Docente:			
Campus:			
Curso:			
Turma/semestre:			
Componente curricular:			
PERÍODO	Carga horária	Conteúdo da ementa	Ações pedagógicas*
--/--/-- a --/--/--			
--/--/-- a --/--/--			
--/--/-- a --/--/--			

* Ações pedagógicas: leituras, atividades, fóruns, video aulas, trabalhos acadêmicos, entre outros

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES AVALIATIVAS	
ATIVIDADES AVALIATIVAS	PRAZO DE ENTREGA

*Encaminhar para a Coordenação do Curso e Diretoria de Ensino por e-mail que publicará no site do *Campus*. Após o retorno das atividades presenciais entregar cópia impressa e assinada às respectivas Coordenações de Cursos.

Assinatura do docente: _____

Data: __ / __ / 20__